

DADOS DO IDEB, POBREZA E DESIGUALDADE NO MUNICÍPIO DE CARAGUATATUBA-SP

Andréa Stapf Ribeiro (Universidade de Taubaté)¹

Silvio Luiz da Costa (Universidade de Taubaté)²

Edson Trajano Vieira (Universidade de Taubaté)³

¹ Mestranda do Programa de Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté - UNITAU, Rua Visconde do Rio Branco, 210 – 12010-020 Taubaté, SP - Brasil. E-mail: andrea.sribeiro@unitau.br

² Doutor e professor do Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté. E-mail: silvio.lcosta@unitau.br

³ Doutor e professor do Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté
E-mail: trajano@unitau.br

Resumo

Este trabalho examina a relação entre desenvolvimento, educação, pobreza e desigualdade social em Caraguatatuba, São Paulo. O objetivo é debater a qualidade da educação básica no município, medida por avaliações externas que combinam desempenho dos alunos e progresso escolar mas não consideram fatores como nível socioeconômico, formação de professores, condições de trabalho e administração escolar. A pesquisa é qualitativa e descritiva, baseada em dados primários e secundários de bancos de dados públicos, destacando a importância dos índices de desenvolvimento da educação. Foram analisados o desempenho médio ao longo dos anos, a taxa de crescimento e o cumprimento de metas. A análise explora como pobreza e desigualdade influenciam os resultados educacionais e busca oferecer insights para políticas públicas mais eficazes. Os resultados refletem sobre a avaliação externa no Brasil e a governabilidade orientada pelo IDEB, contribuindo para a discussão sobre políticas nas escolas públicas.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional. Escola Pública. IDEB. Desigualdade Social. Educação Básica

Área do Conhecimento: Educação.

Introdução

A educação é reconhecida como um pilar fundamental para o desenvolvimento social e econômico, mas a persistência da pobreza e da desigualdade social continua a desafiar os esforços para melhorar os indicadores educacionais. Nas últimas décadas, o Brasil desenvolveu um vigoroso sistema de avaliação e financiamento da educação básica para enfrentar o desafio de oferecer educação de qualidade a todos os brasileiros. Hoje, o país possui um dos sistemas de avaliação educacional mais integrados do mundo, não só em proporção, mas também em qualidade em termos de avaliação. A operação administrada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Pedagógicas Anísio Teixeira (INEP), vinculado ao Ministério da Educação, é responsável por importantes instrumentos de avaliação para a melhoria da qualidade do ensino, com pontos principais para o sistema de avaliação educacional da Educação Básica (SAEB) (Brasil, 2005) e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (Brasil, 1998).

Conforme enfatiza Höfling (2001), a avaliação da educação deve ser entendida como uma política pública cuja implementação e manutenção é de responsabilidade do Estado, baseada em um

processo de tomada de decisão que inclui autoridades públicas e diversos organismos e agentes da sociedade relacionados à política implementada.

Segundo Araújo, Oliveira e Santos (2022), com base nos resultados dessas avaliações, procuramos sempre melhorar os processos a serem implementados e, nesse sentido, as avaliações podem ser entendidas como um mecanismo que diagnostica, planeja, executa e reflete sobre os processos inerentes à implementação das políticas públicas, dados que estão vinculados às ações do Estado.

A cada dois anos, desde a sua criação, o IDEB tem possibilitado acompanhar e monitorar metas para o Brasil, seus estados e municípios, inclusive para as escolas brasileiras. O IDEB consolidou-se como uma importante ferramenta de avaliação da educação escolar, mobilizando não apenas governantes das três esferas administrativas no campo da educação, mas também a própria sociedade civil. Sinaliza que é importante ter uma visão crítica sobre o que é regido na avaliação da aprendizagem escolar e a natureza do resultado utilizado (Barbosa; Mello, 2015). O IDEB coloca a aprendizagem e a regularidade nas trajetórias escolares dos alunos como elementos essenciais do sistema educacional. Suas projeções e sua visibilidade na mídia extrapolam o espaço escolar e introduzem uma avaliação de descentralização e controle, em que a transferência da responsabilidade pelo fracasso ou sucesso na educação é atribuída a cada escola (Paschoalino; Fidalgo, 2011).

Outro aspecto limitante do IDEB, segundo Chirinéa e Brandão (2015), é não levar em consideração o aspecto socioeconômico do território, ou seja, o ambiente em que a escola está inserida. Em seus estudos, estes autores comparam duas escolas - uma com nota maior (7,7) e outra com nota menor (3,5) do IDEB, mostrando, entre outras coisas, que a situação socioeconômica a condição e os aspectos culturais dos alunos e de suas famílias também são determinantes na qualidade da educação, mas esses aspectos não são levados em consideração na compilação da pontuação do IDEB.

Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo avaliar os resultados do IDEB na região de Caraguatatuba, comparar os índices de aprendizagem dos estudantes da educação básica em seus estudos de acordo com os bairros, inclusive o período da Pandemia e suas características. Apesar de ser um indicador de desempenho, e não de qualidade em si, é a partir dele – e da divulgação de seus resultados – que se desencadeiam medidas para aprimorar a qualidade na educação básica.

Sendo assim, este artigo visa examinar a relação intrincada entre desenvolvimento, educação, pobreza e desigualdade social no contexto do município de Caraguatatuba utilizando dados do IDEB para lançar luz sobre padrões e tendências.

Metodologia

Esta pesquisa é apresentada dentro dos procedimentos metodológicos para sua implementação, para permitir uma construção coerente de análises sobre o tema desejado. Segundo a metodologia de Gil (2002), faz parte da pesquisa que descreve os procedimentos a serem seguidos na condução da pesquisa. Suas organizações variam de acordo com as particularidades de cada pesquisa. É necessário, porém, a apresentação de informações sobre alguns aspectos como: topo pesquisa, população e amostra, coleta de dados, análise de dados.

Os procedimentos técnicos utilizados serão:

- Pesquisa bibliográfica, para a construção do referencial deste estudo;
- Pesquisa documental, para coleta e curadoria de materiais em formatos de texto e imagens que pudessem oferecer subsídios à descrição dos fenômenos observados.

A abordagem da pesquisa é qualitativa. É descritiva porque traz uma descrição e propõe descobrir com a maior precisão possível as diferentes situações comportamentais que ocorrem na vida social.

Esta é uma pesquisa documental porque está baseada em material preparado, composto por dados primários ou secundários localizados em bancos de dados públicos e que foram selecionados para enfatizar a importância de conhecer os índices de desenvolvimento da educação.

Quanto à amostra, foi utilizado o site do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Secretaria de Estado de Educação - SEED, Ministério da Educação - MEC, encontramos informações que permitem medir o desenvolvimento da educação nas escolas. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Pedagógicas Anísio Teixeira (INEP) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), cuja missão é apoiar estudos, pesquisas e avaliação do sistema educacional do Brasil para subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas para a educação baseadas em parâmetros de qualidade e justiça, bem como criar informações claras e confiáveis para gestores, pesquisadores, educadores e o público em geral. Para gerar seus dados e estudos educacionais, o INEP realiza pesquisas estatísticas e de avaliação em todos os níveis e métodos de ensino, apoia reuniões para discutir temas educacionais e também fornece outras fontes de consulta educacional.

A avaliação da aprendizagem escolar no município de Caraguatatuba, no período compreendido entre 2005 e 2021, para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, foi realizada por meio do IDEB. Como já dito anteriormente, ele é o resultado de duas componentes: (a) a nota padronizada, resultado da média obtida pelas notas nos exames de língua portuguesa e de matemática no Saeb para um dado ano e (b) o resultado do fluxo escolar aferido pela taxa de aprovação para uma dada etapa escolar, em nosso caso, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Resultados e Discussão

O conceito da pobreza está diretamente ligado à história do nosso país. A desvalorização do nativo indígena e a escravidão foram percussores de um legado que se faz presente atualmente trazendo severas consequências para a vida humana. A dificuldade para lidar com os fenômenos sociais proliferam ainda mais a sua reprodução: "por vezes, finos conhecedores da pobreza no papel são incapazes de compreendê-la na vida cotidiana e, chamados à responsabilidade, seja nas organizações internacionais ou nos governos, preconizam políticas no mínimo inadequadas" (Destremau; Salama, 1999, p. 18). As relações de poder entre grupos e as condições de alunos em condição de pobreza e pobreza extrema refletem diferenças nas relações sociais, políticas e culturais, mostrando que as desigualdades não são apenas econômicas, mas também culturais. Participar de uma classe significa que você está em plena atividade social, seja na escola, seja em casa com a família ou em qualquer outro lugar.

Observando a distribuição de renda nos bairros de Caraguatatuba, de acordo com Santos, Vieira, Santos, percebe-se que a comunidade mais desprovida, em 2016 era o bairro Perequê-Mirim, onde 100% dos sujeitos recebiam até R\$ 880,00. Já o Jardim das Palmeiras, era um bairro com 91,7% de moradores com faixa de renda entre R\$ 2.641,00 e R\$ 7.920,00.

As desigualdades sociais são enormes, e os custos que a maioria da população tem de pagar são muito altos. As desigualdades sociais não são acidentais, e sim produzidas por um conjunto de relações que abrangem as esferas da vida social. Na economia, existem relações que levam a exploração do trabalho e a concentração da riqueza nas mãos de poucos.

Em Caraguatatuba, as desigualdades sociais são territorializadas devido à divisão socioeconômica da cidade em áreas mais pobres em recursos, enquanto outras áreas têm acesso a estruturas urbanas necessárias para obter condições de vida de maior qualidade.

A falta de recursos financeiros é uma barreira significativa para o acesso à educação de qualidade. Estudos realizados sobre a faixa de renda mensal familiar média dos bairros no município de Caraguatatuba, no ano de 2016, fundamentam a análise dos resultados obtidos no IDEB.

Olhando para os dados do IDEB para os anos iniciais do Ensino Fundamental de 2005 a 2021, no município de Caraguatatuba, percebe-se que o município, de modo geral, está melhorando de forma sistemática na área da educação básica, especialmente nos anos iniciais. É também bastante óbvio o efeito da pandemia nos resultados apresentados e que o município ainda tem um longo caminho a percorrer.

Outro aspecto que também chama a atenção é a desigualdade educacional entre escolas de determinados bairros de nível socioeconômico semelhante e geograficamente muito próximas. Por exemplo, enquanto, em 2019, o IDEB de uma escola de bairro Central do Indaiá era de 7.7 e no bairro Praia das Palmeiras era 7.4 nos anos iniciais do ensino fundamental, no mesmo ano, o valor correspondente para uma escola no bairro periférico do Perequê-Mirim era de apenas 5.9. Além disso, ambas têm o mesmo modelo de Plano de Ensino, estrutura física, políticas educacionais e estão separadas por menos de 15km. A média geral do IDEB para as escolas citadas também constata a diferença notável entre renda e desenvolvimento escolar.

A desigualdade social se manifesta nos resultados do IDEB, destacando disparidades entre regiões, grupos étnicos e níveis socioeconômicos. As escolas nos bairros mais pobres são as que apresentam piores indicadores.

Tabela 3 - Resultado do IDEB nos anos iniciais do Ensino Fundamental no município de Caragatatuba por escola:

Unidade Escolar	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Adolfina Leonor Soares Dos Santos Profa Ciefi		5,4	5,7	5,2	6,2	6,2	6,8		6,6
Antonia Ribeiro Da Silva Profa Ciefi	4,9	5,4	5,0	5,7	5,2	6,9	6,2	6,9	6,8
Carlos De Almeida Rodrigues Dr Emef	5,4	5,7	6,0	6,4	7,0	7,3	7,3	7,7	6,7
Emei Emef Benedito Inácio Soares	3,8	5,0	5,4	5,6	5,9	6,4	6,2	7,1	6,3
Emei Emef Bernardo Ferreira Louzada	3,8	5,1	4,5	6,1	5,8		7,5	6,4	5,8
Emei Emef Carlos Altero Ortega	4,6	4,9	5,4	5,4	5,8	6,1		7,0	6,3
Emei Emef Masako Sone	3,8	4,2	5,0	4,7	5,3	5,9	5,8	6,2	4,8
Emei Emef Pedro João De Oliveira	4,8	4,4	5,8	6,4	6,1	6,5	6,4	6,9	6,4
Emei Emef Prof Alaor Xavier Junqueira	4,2	4,7	4,8	5,0	5,0	6,3	6,5	6,5	5,9
Emei Emef Prof João Baptista Gardelin	4,5	5,1	5,2	5,6	5,6	6,1	7,1	7,2	6,3
Emei Emef Prof João Benedito Marcondes	4,0	4,8	5,6	5,7	5,8	6,3	6,3	6,8	6,2
Emei Emef Prof Lúcio Jacinto Dos Santos	4,1	4,3	4,9	5,0	5,2	6,4		6,7	6,5
Emei Emef Profa Aida De Almeida Castro Grazioli	4,9	5,4	5,8	5,5	6,1	6,3	6,1	6,9	6,1
Professora Jane Urbano Focesi Emef								6,3	5,7
Euclydes Ferreira Prof Emef						5,9		6,0	6,0
Geraldo De Lima Prof Emef	4,2	5,3	5,3	5,0	5,1	5,7	6,0	5,9	5,9
Jorge Passos Prof Emef	4,3	4,7	5,2	5,7	5,7	6,7	7,6	7,1	6,6
Maria Aparecida De Carvalho Profa Emef						6,5	6,1	6,6	6,9
Maria Aparecida Ujio Profa Emef	4,2	4,7	5,7	5,3	5,6	6,3	6,6	7,3	6,7
Maria Thereza De Souza Castro Profa Emef	4,3	5,2	5,7	4,6	4,9	5,8	6,0	5,7	5,4
Oswaldo Ferreira Prof Emef	3,5	4,8	4,4	4,6	4,9	5,5	6,0	6,2	5,6
Ricardo Luques Sammarco Serra Prof Emefebis			5,3	5,2	6,4	6,1	7,4	7,6	6,6

Fonte: IDEB (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira).

De acordo com o IBGE (2010), a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 97,7% no município de Caragatatuba. Na comparação com outros municípios do estado, sua posição era 410 de 645. Já na comparação com municípios de todo o país, ficou na posição 2574 de 5570. No ano de 2021, o IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública era 6,2 e para os anos finais, de 5,5. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 251, nos anos iniciais e 165 nos anos finais de 645 municípios verificados. Já na comparação com municípios de

todo o país, ficava nas posições 1045 nos anos iniciais e 565 nos anos finais de 5570 entre os municípios avaliados no país.

O último Censo Demográfico em 2022 registrou 17.926 matrículas no ensino Fundamental no município de Caraguatatuba, revelando um aumento significativo no crescimento atrelado ao aumento na população de Caraguatatuba. De acordo com os dados, o município recebeu nos últimos doze anos um aumento de 34.035 pessoas e conta agora com uma população de 134.875 habitantes. O crescimento foi de 33,75%, o maior registrado em todo o Vale do Paraíba em relação ao Censo de 2010. Os dados pesquisados apontam relação entre crescimento, desempenho nos índices e desigualdade social porque estão relacionados conforme apontam as pesquisas,

Conclusão

Este artigo destaca a necessidade de abordagens integradas para enfrentar os desafios interconectados do desenvolvimento, educação, pobreza e desigualdade social. A análise baseada nos dados do IDEB fornece uma visão valiosa que pode informar políticas educacionais mais eficazes e equitativas. Para isso, é necessário contar com um sistema de avaliação eficiente e eficaz para ter um diagnóstico mais preciso do desenvolvimento da educação e, assim, formular ou reformular pelos gestores públicos as políticas públicas que visam melhorar a qualidade da educação.

Sensibilizar a população para a necessidade de informação constitui cada vez mais cidadãos políticos, conscientes dos seus deveres e obrigações, e isso pode contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária. Alguns problemas sociais e políticos que a pobreza e a desigualdade social causam no ser humano, entre outros estão a educação precária, a criminalidade, violência, desemprego, desigualdade racial, falta de acesso a serviços públicos de qualidade, diferenciação de tratamento entre ricos e pobres e outros ainda. A participação da comunidade nos assuntos escolares desempenha um papel importante junto aos gestores para exercer participação efetiva nas demandas, exigir competências técnicas, pedagógicas e financeiras nas escolas. Cabe às autoridades públicas promover os serviços públicos, a fim de satisfazer necessidades coletivas dando responsabilidades aos cidadãos de monitorar e conferir se esses serviços públicos são efetivamente implementados. Embora a educação no Brasil já tenha passado por diversas mudanças, desde a sua instalação, diversas outras mudanças ainda precisam ser feitas em termos de estrutura técnica, política pedagógica e gestão participativa.

O IDEB tem como objetivo avaliar e contribuir para a educação básica do país melhorando sua qualidade, universalizando o acesso à oferta escolar, subsídios específicos para formulação, reformulação e monitoramento das políticas públicas voltadas para a educação básica. O acesso a informações sobre escolas públicas, como a análise do IDEB, é de suma importância para toda a população e para os gestores públicos. Os resultados devem ser usados para identificar problemas e avaliar o desempenho acadêmico. Com base nos índices definidos pelo governo e nos resultados apresentados no IDEB, gestores recebem subsídios para melhorar o desenvolvimento escolar e os índices educacionais e, conseqüentemente, da qualidade da educação.

A busca por uma educação de qualidade deve ser constante e todos devem estar envolvidos, existem escolas públicas que apontam problemas como abandono escolar, faltas excessivas e instabilidade financeira. Percebe-se então que o IDEB cumpre um papel ao subsidiar a tomada de decisão do gestor público, pois com base nos resultados obtidos, é possível desenvolver e programar ações de melhoria nas escolas públicas. O resultado do IDEB de cada escola é amplamente divulgado e possibilita o envolvimento da comunidade no monitoramento da qualidade da educação e do ensino. O IDEB não é o único caminho para alcançar uma educação de qualidade, é apenas uma das ferramentas para alcançar a qualidade da educação que todos nós queremos. Sendo assim, fica evidente a importância de estratégias abrangentes que abordem não apenas os sintomas, mas também as raízes subjacentes da disparidade educacional.

Referências

ARAÚJO, M. L. H. S.; OLIVEIRA, H. L. S.; SANTOS, A. C. A. Avaliação educacional: um olhar sobre a produção acadêmica na revista Ensaio (2009-2020). **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas**

Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 30, n. 117, p. 871-96, out./dez.2022. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362022003003662>. Acesso em: 25 fev. 2024

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

BARBOSA, J. M. S.; MELLO, R. M. A. V. **O Ideb como instrumento de avaliação da aprendizagem escolar: uma visão crítica**. *Revista Eletrônica Pesquisaeduca*. Santos, v. 7, n. 13, p. 106-123, jan.-jun. 2015.

BOURDIEU, P. **Le capital social**. *Actes de larecherche em sciences sociales*, v. 31, p. 2-3, 1980.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB: Passo a Passo**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº9.394/96 Comentada e Interpretada, Artigo por Artigo. 2ª ed.atual. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF.

CHIRINÉA, A. M.; BRANDÃO, C. F. O IDEB como política de regulação do Estado e legitimação da qualidade: uma busca de significados. Ensaio: **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 87, p. 461-484, abr./jun. 2015. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362015000100019> Acesso em: 15 abr. 2024.

DESTREMAU, Blandine; SALAMA, Pierre. **O tamanho da pobreza**: Economia Política da Distribuição de Renda. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

HÖFLING, E. M. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 21, n. 55, p. 30-41, nov. 2001. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622001000300003> Acesso em: 10 fev. 2024

IBGE. **IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública)**. Caraguatatuba: 2021

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Nota técnica: índice de desenvolvimento da educação básica-Ideb**. Brasília, 2021.

PASCHOALINO, J. B.; FIDALGO, F. A lógica brasileira da avaliação: impactos no currículo escolar a partir do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. **Educação, Sociedade & Culturas**, Porto, n. 34, p. 103-116, 2011.

SANTOS, M. J. DOS, VIEIRA, E. T., & SANTOS, D. DE F. DOS. (2018). Educação e capital social: uma relação estreita com o desenvolvimento / Education and social capital: a close relation with development. *DRd - Desenvolvimento Regional Em Debate*, 8(2), 4–26. <https://doi.org/10.24302/drd.v8i2.1776> Acesso em: 26 fev. 2024.